

A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 7 do 3.º Ano

Redacção e Administração: Rua de Francisco Aguiar, 3

Guimarães, 13 de Agosto de 1925

Composição e impressão: Typografia da Empresa de Publicidade

Rua do Mata -- F A F E

Cantigas! Cantigas!...

O «Comercio» publica em fundo um artigo que não possa de um arrazoado de considerações parvas e onde a ignorancia e a cretinice se acentuam descaradamente.

Ad hoc cita dois ou três nomes por pedantismo e embranha-se num ataque furioso á Republica no patriótico intuito de defender a Religião e preconisar a política de Nemo (?).

De um papismo intolerante, recusa a liberdade de pensamento como afronta ao subalternismo dos princípios católicos. Resolve-se a impor a mentira aos seus leitores convencido de que consegue o efeito desejado e tambem de que, mutilando a Verdade, prejudicará a votação aos republicanos (!).

Fala muito de Deus para expor os seus processos jesuíticos e levanta o pendão de guerra contra qualquer contestação enérgica.

Penetra na apreciação das leis republicanas com uma persuação de alta autoridade, tão ridiculamente, que revela ter, no seu espirito cristão, a abundancia de ideias fósseis que o tornam um caracter de pacóvio ordinário.

Abusa do sofisma para convencer os espiritos tímidos e, nam probabilidade ambígua, desfia o rosário das contradições com o respectivo acompanhamento de meditações sôrnas e bafiantas.

Despeja a regra de que os fins justificam os meios e faz o exame comparativo entre a liberdade usufruída pela Igreja nos tempos da Monarquia e o jacobinismo dos bispos e do clero que acompanham o Centro Católico.

Desdobra-se em apóstolo e em mártir e repudia a doutrina de Jesus, não perdoadando o agravo a quem o ofende.

Não se condensa tudo o que ha de mau e de hipócrita.

A sua moral é um princípio teórico e a sua aparente vontade em acertar é, nem mais nem menos, o juízo condenatório das suas afirmações tórpes.

É católico-prático e entrevê, na transigencia da Republica e na independencia desta perante a Igreja, um crime igual aquelle que levou os judeus junto de Pilatos, então indeciso na condenação de Jesus, para lhe segredarem a seguinte frase:

«Nós temos uma Lei, e segundo essa Lei deve morrer, porque quiz ser filho de Deus».

PELO NOSSO LICEU

Entrevista com o Ex.º Sr. Dr. Soares de Oliveira, illustre Reitor deste estabelecimento

: : : : de ensino : : : :

Há já muito tempo que pensavamos em elucidar os nossos prezados leitores das circunstancias em que se encontra o nosso primeiro estabelecimento de ensino.

Causas várias nos obrigaram a ir adiando os nossos propósitos, até que um dia destes se nos ofereceu ocasião propicia, que pudemos aproveitar graças á gentileza do Ex.º Sr. Dr. Soares de Oliveira, illustre Reitor do Liceu Martins Sarmiento, ao qual «A Razão» pela attenção que a sua excelencia mereceu, se confessa muito grata.

Depois dos usados cumprimentos e de termos declarado que só o desejo de vermos melhoradas as actuais condições em que o nosso liceu se encontra nos movia, o Sr. Dr. Soares de Oliveira, aproveitando uns momentos de repouso, leva-nos para o seu gabinete, que por sinal é bem pobre, sem mobiliário, sem luz e sem conforto, enfim, e de bom grado nos atende, respondendo como se segue ás poucas perguntas que o escasso tempo nos permitiu fazer-lhe:

—Julgo que toda a gente sabe em Guimarães que no antigo edificio do seminário está actualmente instalado o Liceu e ninguém ignorará, por certo, que os alunos que o frequentarem com aproveitamento durante sete annos poderão depois seguir um curso superior ou que, se a tanto se não quizerem abalauçar, ficarão ao menos com uma dose de conhecimentos que muito os auxiliará pela vida fóra. Mas julgo tambem que não perderei o tempo em tornar bem conhecidas as condições em que o nosso Liceu se encontra e os melhoramentos inadiáveis de que carece, chamando para elle as atencões daquelles que se interessam pelos progressos desta terra.

Se com isto, com a soma dos esforços de todos, alguma coisa de bom se alcançar, só orgulho sentirei por para tal ter contribuido.

—Mas o Estado?

—Do Estado pouco há que esperar. Posso mesmo dizer-lhe que na ansia de compressões o ensino secundário tem sido em geral o mais sacrificado. Foi devido á execução desse programma que o nosso Liceu se viu privado do curso complementar de letras, apesar de ser o terceiro em frequência, e duma pequena verba orçamental destinada a despêsas de expediente, material escolar, etc. E assim, durante o anno escolar agora findo, não recebemos um centavo para melhoramento das condições pedagógicas desta casa.

—Mas este estado de coisas não será remediado no próximo anno lectivo?

—Sobre isso dir-lhe-hei que li há tempos nos jornais que a Comissão de Finanças do Parlamento acabava de abater 30 % na dotação orçamental de cada liceu. Como vê, não é do Estado que nós podemos esperar remédio para todos os males que vão cá por casa!

—E a Câmara?

—Ora é exactamente com a Câmara que nós contamos, visto que a ella pertence o edificio, e dar-nos-temos por felizes se dela conseguirmos as obras necessárias e mais urgentes de que o Liceu carece.

—E são muitas essas obras?

—Pode ser que quem tenha de arranjar o dinheiro ache que são muitas, mas nós nem achamos muitas nem poucas, achamos que são necessárias. Quere vê? Em virtude da frequência média deste Liceu nos últimos annos, carecemos de quinze salas para aulas, incluindo neste numero três laboratórios — Química, Física e Ciências Naturais — um gabinete de Geografia e Topografia, uma sala de Desenho e, pelo menos, uma sala de línguas. Além disto carecemos de uma reitoria, uma secretaria, uma sala para professores, outra para alunas, uma biblioteca, um gabinete de contínuos e W. C.. Ora actualmente apenas dispomos de dez salas de aula, algumas em írracas condições, não temos sala para biblioteca e, quanto a W. C., são uma vergonha.

—Mas como se explica que outrora o estabelecimento conviesse enquanto que hoje lhe nota tantas deficiências?

—Devo dizer-lhe que as condições pedagógicas deste Liceu foram sempre deficientes. A falta de dinheiro então, como hoje, a par das necessidades do ensino é que permitiu que tudo fôsse continuando assim. Todavia a nova reforma do ensino trouxe alterações que vão necessariamente implicar com a casa onde o ensino é ministrado. Ao passo que as turmas antigamente podiam ser formadas de 50 alunos, a nova reforma estabelece limites que são de 15 alunos nos trabalhos práticos até 30 nas aulas teóricas. Sendo, portanto, os cursos mais pequenos e grande o numero de salas. (Ocioso será dizer que o ensino feito nestas condições põe o professor mais em contacto com cada aluno e, portanto, é incomparavelmente mais eficaz). Antigamente o ensino era mais teórico e, porisso, os laboratórios ou não existiam ou eram deficientissimos. Porém a reforma de 1918 veio modificar totalmente este estado de coisas. E, não contente em indicar que o ensino seria experimental no curso geral, obriga os alunos a trabalhos práticos nos cursos complementares. Daqui se depreende a necessidade da montagem dos laboratórios, porque sem elles não se pode trabalhar. E a lei tão compenetrada está da sua necessidade que indica a supressão dos cursos complementares nos liceus onde não haja esses laboratórios devidamente montados.

—E a este respeito em que condições se encontra o Liceu de Guimarães?

—Devido á eterna questão económica os nossos laboratórios, embora possuam algum mate-

(Continua na 2.ª página)

ECOS DAS FESTAS

Ha coisas que, não sendo acontecimentos de vulto, como a destruição de Troia ou a morte da linda Inês, tem, apesar disso, o condão de nos irritarem, pelo que denotam de abuso ou desleixo da parte do nosso estimavel semelhante.

São coisas com que a gente não conta, coisas que se não explicam, pequenos nada transformados em obstaculos insuperaveis, onde se esbarra o cidadão com todos os seus legitimos direitos de livre transito e de segurança... física.

Uma rua que sem mais nem para quê vedam, uma passagem em plena cidade que sem tir-te nem guar-te nos fecham e... pronto. Lá se fica a gente irritado a pensar na fragilidade das liberdades individuais e na instabilidade das posturas municipals, coisas banalissimas com que a seu talante brincam os nossos irmãos das commissões.

Lá o jardim, vá, dizem os meus botões, muito closos das suas regalias; mas a rua achamos forte. Não está nos usos.

E, como nada havia a fazer-lhe, fomos seguindo e... resmungando, até nos internarmos, eu e os meus botões, em pleno arraial, no Campo da Feira. Lindo, muito lindo mesmo. E já tinhamos esquecido o primeiro contentempo, quando um enorme enontração nos projeta a alguns passos de distância.

Com mil ratos! Então isto!...

Desculpe cavalheiro. Foi para o livrar do automovel.

E era verdade. Pelo meio de toda aquella gente que ria e cantava, andavam automoveis com uma semcerimonia nunca vista num a vontade de quem veraneia em estradas de Paio Pires. Não haja duvidas.

Tive ganas de gritar, de barafustar contra tanta selvageria.

Tanto velho, tanta criança á mercê desses mastodontes pesados e mal cheirosos, era de mais!

Porque os não deixaram girar e businar pelo jardim? Era mais aristocrático e menos irritante.

Coisas pequenas, coisas de nada, dirão v. ex.º e eu concordo; mas coisas que irritam, que arrelham, pelo que mostram da abuso ou desleixo da parte do nosso estimavel semelhante das... commissões.

E de resto, Honni soit qui mal y pense.

Retrato sem fotografia

É de boa constituição e, para a nossa marca, mais alto do que baixo. Não é gordo nem magro, mas é, pelo desenvolvimento do seu sistema piloso, e embora isso lhe pese, a mais viva confirmação da nossa ascendência simiana.

Apesar, porém, de semelhante predilecto, e muito ao contrário do que poderia supôr-se, é de fina complexão e de trato fino também, sabendo captivar todas as pessoas que uma vez a ele se chegam. Os seus amigos, querendo significar a variosa amizade que lhe dedicam, tratam-no muito eternamente pelo diminutivo do nome.

Em matéria de fé é um crente fervoroso que vive na fé constante de quem se propõe, cede ou perde, alcançar o céu. E, embora na igreja ninguém o veja mexer os lábios, todos adivinham na sua valente seráfica uma alma concentrada na mais pura oração.

Passa ao tecto do ócio espreitando as janelas e cortejando as damas que muito lhe querem, e das quais, à custa de longo convívio, tomou já o hábito do baton perfumado e do espelinho na carteira.

Mas da mesma maneira que não há rosa sem espinho nem formosa sem sanão, tem o nosso retratado um defeito capital.

Usa lunetas no nariz e traz este sempre ao ar erguido em procura, segundo se diz, dum boa indulgencia que o ouça de goso eterno e lhe abra dum vez o livio caminho que só aos eleitos é dado conhecer.

Mário JORGE.

Noticiário

Encontra-se completamente restabelecido o nosso querido director, Dr. David de Oliveira.

Com suas famílias, partiram para a Povoação de Varzim os nossos particulares amigos, Dr. Henrique de Oliveira e Sá e Tenente Heitor Almeida.

Para a terra da sua naturalidade partiu, em goso de férias, o nosso valoroso correligionário e querido amigo P.^o Francisco Almeida.

Já se encontra em Lisboa, donde partirá para o Rio de Janeiro, o sr. Amadeu Codinho irmão dos camaradas da redacção, Tenente Carlos Coelho e Luis Filipe Coelho.

Embarcou para a nossa colónia de Angola, a fim de tratar de negócios da sua casa comercial, o nosso amigo sr. Antonio Cabral.

Encontra-se de luto, pela morte de sua sogra, o nosso estimado assinante, José Maria Felix Pereira, a quem endereçamos os nossos sentidos pesames.

PELO NOSSO LICEU

(Continuação da 1.ª página)

rial que lhes permite satisfazer aos fins do ensino, estão, porém, longe de ter a eficiência que é mister. O Estado creou, é certo, receitas próprias para os liceus adquirirem o material de que carecem. Ouve-se até de vez em quando criticar as propinas que os alunos pagam por as acharem caras. Mas quem se vê na contingência de adquirir o material para os laboratórios, na sua maior parte estrangeiro, convence-se de que essas propinas não são exorbitantes. Demais a mais esse material está, em parte, sujeito a deteriorar-se ou a consumir-se.

—Mas não seria possível obter da Câmara qualquer auxílio?
—A Câmara já o ano passado mostrou a sua boa vontade não só em algumas obras que fez no edificio, mas até na aquisição de uma mobília. Continuamos, é claro, a contar com ela e, nesta ocasião de férias grandes, é momento propício para as obras necessárias. A ela me dirigirei e confiadamente espero. Eu não peço para mim, peço para esta casa cuja direcção me foi confiada e pela qual tem passado e continuará passando a maior parte dos filhos dos vimearenenses. E o que pretendo eu com todos os meus colegas? Dotar o Liceu com instalações próprias e suficientes, cheias de luz e material aduado, tornar, enfim, a casa atraente, de maneira que, tanto alunos como professores, se sintam aqui tão bem como em suas próprias casas. Não se poderá fazer tudo em um nem em dois anos, mas com método, persistência e união de boas vontades chegaremos a atingir a efectivação do nosso programa.

—E quanto ao restabelecimento do curso de letras a cuja supressão aludiu no principio desta entrevista?

—Entendo que, tomando para base a frequência do Liceu, esse curso nunca deveria ter sido suprimido. Sei, quanto ao presente, que se pensa no seu restabelecimento e que nesse sentido já foram dados alguns passos. Claro que aqui no Liceu ninguém é contrário a tal medida, mas a nós cumpre-nos velar no sentido de conseguir que o ensino não seja uma barla. Porque a verdade é esta: muita gente deseja o tal restabelecimento mas creio que ninguém ou muito poucos terão pensado em que não é só restabelecer o curso de letras e admitir os alunos no Liceu, é preciso também que haja casa, mobiliário e material para o ensino. Casa própria com água, ar e luz; mobiliário decente e aduado; material de ensino que chegue para todas as turmas. É preciso não confundir um Liceu, ou qualquer outro estabelecimento de ensino, com um armazem onde se vão deitando sacos ou fardos uns sobre os outros até ás águas-furtadas. Aqui um lugar só pode ser ocupado por um aluno e é preciso que em volta dêle haja espaço bastante para se mexer, luz em abundancia para não estragar a vista, e sufficiente arbagem de ar para não atrofiar os pulmões. Enfim a moderna pedagogia é tão exigente que a primeira coisa a fazer seria arranjar casa e depois pedir o resto. E, como a boa vontade da actual Câmara já se tem manifestado, de esperar é que ela continue nessas disposições, vindo nós, deste modo, a conseguir o que nos propomos — um bom Liceu, com casa aduada e cursos completos.

E neste pé ficou a entrevista. Do que fica dito se depreende que, se alguma coisa se tem feito a favor do Liceu, e disso se pode orgulhar a actual vereação, e, sobretudo, o Ex.^o Sr. Dr. Mariano Felgueiras, muito há ainda a fazer.

Apela o Ilustre Reitor do Liceu de Marilins Sarmiento para a boa vontade de todos, confiado em que aqueles que até agora têm auxiliado o Liceu continuarão a auxiliá-lo, e a R.azão plenamente convencida da Justiça deste apelo, secundando-o, fazendo votos porque os desejos de S. Ex.^a se realizem e o nosso primeiro estabelecimento de ensino venha a ter os melhoramentos de que necessita, unica maneira que temos de evitarmos o seu despovoamento, isto é, evitarmos a sua extinção pura e simples.

Basta de l... lucros excessivos

Chovem nesta redacção as reclamações dos consumidores contra a ganancia dos Srs. Padarias, Marchantes e Vinagreiro. As autoridades competentes pedimos que olhem, com olhos de ver, para a desgraça da situação de milhares de creaturas entregues á voracidade insaciavel daquêles senhores.

Interpretes da população do concelho de Guimarães aqui gritamos, e não deixaremos de gritar contra os exorbitantes preços do pão, das carnes e do peixe.

Em nosso reforço, de todos os que andamos empenhados nesta boa campanha, do distinto engenheiro agrônomo Ex.^o Sr. João de Mota Prego recebemos o seguinte:

DIRECCÃO dos Serviços Agricolas do Norte
3.ª SECÇÃO AGRICOLA GUIMARÃES

Ex.^o Sr. Redactor do jornal «A RAZÃO»

Em reforço da justa campanha que este jornal vem fazendo

sobre o preço actual do pão nas padarias de Guimarães envio-lhe uma nota official dos actuais preços correntes porque este producto é vendido aos consumidores de Braga.

Como Braga e Guimarães, sob o ponto de vista do custo da matéria prima, se encontram em condições semelhantes, os numeros que apresento demonstram bem o lucro excessivo que os industriais desta cidade auferem com sacrificio dos consumidores.

Segundo uma reunião do Delegado do Governo e industriais de padaria, realisada em principios de Junho, ficou estabelecido o seguinte:

- 1.º—O peso mínimo de cada pão 60 gramas e o preço 200 réis;
- 2.º—Ao balcão os preços serem os seguintes: a dúzia 2000 rs.; seis 1000 rs. e três 500 rs.

Com muita consideração
O Director da Missão Agricola de Guimarães
João da Mota Prego.

A S. Ex.^a os nossos agradecimentos.

Um consumidor envia-nos a tabela dos preços das carnes em Viana do Castelo com as seguintes justas considerações:

Ex.^o Sr.

Remeto a V. Ex.^a uma nota dos preços das carnes em Viana do Castelo e, para mais, esta terra está quasi na rata de Espanha, senão seria mais barato. Até no Mercado Municipal de Viana ha uma balança para repê-lo da carne!

Aqui os senhores marchantes querem-no ganhar todo.

Segue-se a nota:

OS PREÇOS DA CARNE
—Em Viana do Castelo, a tabela de preços das carnes é a seguinte, segundo um correspondente dali para o «Jornal», do Porto.

Carne de vaca de 1.ª, sem osso, 8300; dita de 1.ª, com osso, 6500; vitela sem osso, 8350; idem com osso, 6500; carneiro, 4500; cabrito, 4500; tripas de vaca, 2350; figado, 4500; pulmões, coração, baço, etc., de vaca 3850; mãos de vaca, cada, 1850; a 2350; faceira 3350; tripas de vitela, 2300; figado, 4550; pulmões, coração, baço, etc., de vitela,

FOOT-BALL

Os Desafios de Foot-ball nas Feiras de S. Gualter

Como havíamos anunciado realisaram-se nos dias 2 e 3 os desafios de Foot-ball entre o «Vitoria Sport Club», desta cidade, e o «Salgueiros, do Porto, (1.ª categoria) e o grupo mixto do «Vitoria» contra as 1.ª do «Atlético Sport Club», também desta cidade.

O primeiro desafio decorreu movimentado e terminou pelo empate por 1 a 1 dos 2 valerosos grupos, distinguindo do «Vitoria» o guarda-réde, Dias Pereira; as defesas, Souza e Augusto e o médio-centro, Pereira.

Do grupo visitante, salientaremos o avançado-centro, Joaquim Reis, o médio-centro e o defesa-esquerdo.

O segundo, com fraca concorrencia, terminou pela victoria do «Vitoria», por 3 a 0.

O jogo decorreu pouco animado e poderíamos considerar uma fraca exhibição.

Dr. Emílio Guerreiro

Convidado pela Tuna Académica de Coimbra partiu para o Rio de Janeiro, onde vai realizar umas conferencias, é o nosso conterraneo, correligionário e particular amigo que, na impossibilidade de se despedir pessoalmente dos seus patricios nos honrou com o seguinte telg.:

«Hora deixar Pátria abraço amigos minha terra».

Auguramos-lhe muito boa viagem e desejando-lhe muitas felicidades.

Ho Ex.^o Correspondente do «Primeiro de Janeiro»

Agradecemos a transcriçao de parte do nosso artigo «O preço do pão» e tambem as amaveis referencias que nos fez.

3350; mãos de vitela, cada 1800; figado de carneiro, 3350; pulmões, coração; baço etc., do carneiro, 3300.

Estes preços vigoram desde 20 do mês findo.

Em Braga esta tabela tem um aumento de 20 a 25 %!

Os marchantes de Guimarães são irmãos gémeos dos de Braga.

Que razão ha para que as carnes sejam aqui mais caras do que em Viana?

Não será ganhar de mais?

A cerca dos preços do peixe falavamos brevemente. Então ai é que é ganhar.

Ao Sr. Delegado do Governo e ás autoridades competentes de novo chamamos a atenção para o magno problema do emparecimento dos generos. E que esse emparecimento seja proporcional a custo actual da matéria prima.

Procedam com a máxima energia e não lhes faltará o apoio de toda uma população que já mais deixará de gritar:

Basta de l... lucros excessivos.

CRÔNICA SPORTIVA

Não concordamos

Ha tempos lastimei neste mesmo sitio a feição acentuadamente clubista que o sport vai tomando em Guimarães.

Infelizmente essa feição vai-se acentuando, as rivalidades vão se tornando tão grandes, as animosidades tão profundas, que não se torna necessario ser profeta para adivinhar factos tristissimos que muito e muito mal farão ao desenvolvimento do sport em Guimarães.

Vem isto a propósito de uma correspondência de Guimarães, que ha dias o «Século» publicou, apreciando o desafio Salgueiros-Victoria que fazia parte do programa das festas da cidade.

Nessa correspondência procura-se amesquinhar a façanha do simpático grupo vimaranense, que conseguiu um empate honrosissimo com o forte agrupamento tripeiro.

E na sanha de amesquinhar um desafio, que toda a gente que a ele assistiu considerou um magnifico desafio, põe-se de rastos o valor do foot-ball vimaranense, que, justo é afirmar-se, muito tem progredido.

Este é o tal... *bairrismo*...

Era intenção da Direcção do «Vitória Sport Club», na impossibilidade de trazer a Guimarães um grupo Lisboa-Sporting ou Benfica — ou o grupo campeão de Portugal, trazer a Guimarães o mais forte agrupamento tripeiro depois do campeão nacional, e nesse sentido encarregou um seu sócio de conseguir a referida deslocação. No entanto e para evitar que o Salgueiros pudesse ser castigado por essa deslocação ser fora da época, teve minutos antes do desafio de declarar que o seu grupo iria jogar com um agrupamento organizado pelo jogador Rei.

Vejamos se esse grupo era ou não o Salgueiros: faltavam, não há dúvida, 5 dos azes desse club, mas é de notar que um desses 5 está em Barcelos, por onde já jogou e que se encontrava magnificamente substituído por Costeiro, que este ano parece-me, não alinhou pel Salgueiros, por se encontrar como *entraîneur* em S. João da Madeira.

Se além disso considerarmos que o meia-direita faltou à última hora por ter de ir a Miranda e que uma defesa que não veio se encontra em má forma, veremos que a excepção de Neca e da ponta direita o grupo que domingo jogou é o melhor que o Salgueiros poderia apresentar.

E o Vitória? tinha em campo os seus melhores jogadores à excepção de António Mendes que se encontrava substituído por um jogador que mais vezes tem jogado pelo Vitória e que não jogou o campeonato por grupo algum. A que veem, pois, os disparates enviados para O Século, com o fim exclusivo de depreciar o Vitória e o foot-ball vimaranense?

Muito longe estamos de dizer que o empate de domingo significa egualdade de valor nos dois grupos.

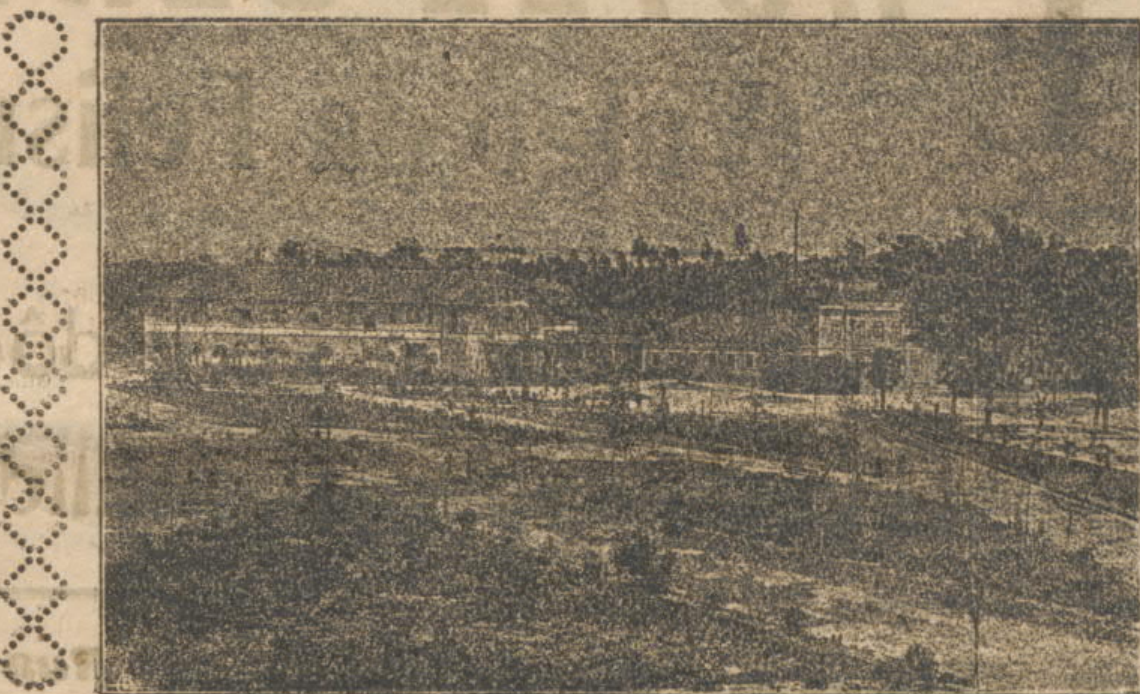
Sem duvida o agrupamento portuense é mais forte. Mas a verdade é que o grupo vimaranense jogou bem e com muita alma pelo que, em minha opinião, bem merecia a vitória que conservou até 5 minutos do final.

E verdade também é que se a defesa do Vitória jogou bem, tem jogado da mesma maneira várias vezes e a sua linha avançada tem jogado diversas vezes muito melhor. Não é verdade?

Sabe que mais, senhor articulista do «Século»? juízo.

Viriato.

Estância Termal das Taipas



Sendo «A Razão» um jornal do concelho de Guimarães, justo se considera prestar o maior auxilio às boas iniciativas e, bem assim, justo é propagando as belezas do concelho que defende.

Aninhada em um lindo recanto minhoto que o rio Ave mansamente banha e vicejantes colinas circundam — no dizer do Ex.^{mo} Snr. Dr. Alfredo Fernandes — a pequena distância de Braga e de Guimarães, as Caldas das Taipas são uma excelente estância de cura, de vilegiatura e repouso.

Com bons hotéis, especializando o Hotel das Termas, dirigido pelo Ex.^{mo} Snr. Alfredo Costa, e com boas vivendas, de grandes recordações históricas e de paisagens encantadoras, podemos considerar uma das mais bem situadas estâncias quer pelo fácil acesso quer pelos confortos que oferece.

ESCOLA INDUSTRIAL de «Francisco de Holanda», em Guimarães

Resultado da frequência no ano lectivo de 1924-25

Curso de Aprendizagem

Lingua pátria—1.º ano

Alexandrinho Gonçalves da Costa, 16 val. (distinto); António de Freitas, 16 val. (distinto); João Teixeira Guimarães, 10 val.

Perderam o ano por faltas 2 alunos.

Lingua pátria—2.º ano—(exame)

Joaquim Leite Monteiro, 13 val. (distinto); José Pereira Gonçalves, 1E. val. (distinto).

Perdeu o ano por faltas 1 aluno.

Aritmética e geometria—1.º ano

Alexandrinho Gonçalves da Costa, 15 val. (distinto); António de Freitas, 14 val.; João Teixeira Guimarães, 15 val. (distinto).

Perderam o ano por faltas 2 alunos.

Aritmética e geometria—2.º ano

—(exame)—

Joaquim Leite Monteiro, 14 val.; José Pereira Gonçalves, 18 val. (distinto).

Perdeu o ano por faltas 1 aluno.

Desenho geral—(exame)

Alexandrinho Gonçalves da Costa, 16 val. (distinto); António de Freitas, 15 val. (distinto); João Teixeira Guimarães, 14 val.

Perderam o ano por faltas 2 alunos.

Desenho mecânico—1.º ano

Joaquim Leite Monteiro, 13

val.; José Pereira Gonçalves, 15 val. (distinto).

Perdeu o ano por faltas 1 aluno.

Curso de Aperfeiçoamento

Lingua pátria—1.º ano

Alcindo Ferreira Martins, 14 val.; Américo José Ferreira, 18 val. (distinto); António José Fernandes Guimarães, 13 val.; Bento Ferreira da Cunha, 15 val. (distinto); Domingos de Magalhães Sousa Bastos, 13 val.; José da Silva Ribeiro, 16 val. (distinto); Leandro Francisco, 15 val. (distinto); Manuel da Silva Ferreira, 10 val.; Manuel da Silva Ribeiro, 10 val.; Virgílio Rodrigues do Rêgo, 12 val.; Viterbo dos Santos, 12 val.; Delfina Oliveira de Freitas, 14 val.

Perderam o ano por insuficiência de média ou por faltas 17 alunos.

Lingua pátria—2.º ano

Benjamin Pereira dos Santos, 15 val. (distinto); Carlos Ferreira Martins, 13 val.; Zeferino Manuel Martins de Oliveira, 15 val. (distinto).

Perderam o ano por insuficiência de média ou por faltas 3 alunos.

Aritmética e geometria—1.º ano

Alberto de Sousa, 15 val. (distinto); Alcindo Ferreira Martins, 15 val. (distinto); Américo José Ferreira, 14 val.; António José Fernandes Guimarães, 13 val.; Bento Ferreira da Cunha, 14 val.; Carlos Ferreira Martins, 14 val.; Domingos de Magalhães Sousa Bastos, 12 val.; Gervásio Gonçalves da Silva, 15 val. (dis-

tinto); José da Silva Ribeiro, 15 val. (distinto); Leandro Francisco, 11 val.; Manuel da Silva Ribeiro, 12 val.; Viterbo dos Santos, 11 val.; Delfina Olivera de Freitas, 14 val.

Perderam o ano por insuficiência ou por faltas 13 alunos.

Aritmética e geometria—2.º ano

Firmino Gonçalves Conde, 15 val. (distinto); Zeferino Manuel Martins de Oliveira, 12 val.

Perderam o ano por insuficiência de média ou por faltas 5 alunos.

Desenho geral—1.º ano

Abel Machado de Faria, 11 val.; Alberto de Sousa, 16 val. (distinto); Alcindo Ferreira Martins, 14 val.; António da Fonseca Moreira, 12 val.; Antocio José Fernandes Guimarães, 12 val.; Bento Ferreira da Cunha, 15 val. (distinto); Domingos de Magalhães Sousa Bastos, 11 val.; José Alves de Almeida Araújo, 10 val.; José Mendes Corvite, 14 val.; José da Silva Ribeiro, 11 val.; José Soares, 16 val. (distinto); Leandro Francisco, 15 (distinto); Manuel da Silva Ribeiro, 12 val.; Simão Rodrigues Júnior, 15 val. (distinto); Viterbo dos Santos, 12 val.; Delfina Oliveira de Freitas, 11 val.

Perderam o ano por insuficiência de média ou por faltas 13 alunos.

Desenho geral—2.º ano

Benjamin Pereira dos Santos, 14 val.; Carlos Ferreira Martins, 16 val. (distinto); João Salgado da Cunha 15 (distinto).

Perderam o ano por insuficiência de média ou por faltas 8 alunos.

Geografia e história—1.º ano

Alcindo Ferreira Martins, 16 val. (distinto); António de Freitas, 16 val. (distinto); Carlos Ferreira Martins, 18 val. (distinto); Domingos de Magalhães Sousa Bastos, 10 val.; João Teixeira Guimarães, 15 val. (distinto); José da Silva Ribeiro, 12 val.; Leandro Francisco, 12 val.; Manuel da Silva Ribeiro, 13 val.

Perderam o ano por insuficiência de média ou por faltas 4 alunos.

Geografia e história—2.º ano

Perderam o ano por faltas 4 alunos.

Princípios de Física e Química

—1.º ano—

António de Freitas, 15 val. (distinto); Bento Ferreira da Cunha, 14 val.; João Teixeira Guimarães, 14 val.; José Mendes Corvite, 12 val.; Manuel da Silva Ribeiro, 12 val.; José Pereira Gonçalves, 15 val. (distinto).

Perderam o ano por insuficiência de média ou por faltas 11 alunos.

Princípios de Física e Química

—2.º ano—

Perderam o ano por faltas 3 alunos.

Química industrial

Alfredo Dias da Fonseca, 13 val. (distinto); Domingos Mendes Fernandes, 15 val. (distinto); Duarte Dias, 15 val. (distinto); Gaspar Gomes Alves, 12 val.

Perderam o ano por insuficiência de média ou por faltas 10 alunos.

Lingua francesa—1.º ano

Alcindo Ferreira Martins, 13 val.; Carlos Ferreira Martins, 12 val.; José Pereira Gonçalves, 12 val.

Perderam o ano por insuficiência de média ou por faltas 4 alunos.

Lingua francesa—2.º ano

Perderam o ano por faltas 4 alunos.

Desenho ornamental e modelação

Alfredo Dias da Fonseca, 13 val.; Américo José Ferreira, 14 val.; Antonio Mulheiro Rodrigues, 14 val.; Domingos Duarte de Araújo Dantas, 16 val. (distinto); Firmino Gonçalves Conde, 16 val. (distinto); Gervásio Gonçalves da Silva, 16 val. (distinto); Joaquim Pereira, 16 val. (distinto); José João de Assunção Neves, 14 val.; José Pereira Gonçalves, 12 val.; Sérgio Martins de Carvalho, 15 val. (distinto); Virginia Adelaide Baptista de Meira, 12 val.; Maria Eduarda de Freitas, 15 val. (distinta).

Perderam o ano por insuficiência de média ou por faltas 10 alunos.

Desenho mecânico—1.º ano

Firmino Gonçalves Conde, 16 val. (distinto).

Perderam o ano por insuficiência de média ou por faltas 8 alunos.

Desenho mecânico—2.º ano

Américo José Ferreira, 17 val. (distinto); António Augusto de Almeida Carneiro, 15 val. (distinto).

Perderam o ano por faltas 1 aluno.



FAFE HOTEL CENTRAL (Vulgo da Felismina)

Fabricao especial de Pão de Ló e dôces finos
Pão de milho de superior qualidade

Unico depositário
em Guimarães:

Casa Barbosa

Rua da Republica
(Feira do Leite)

FARMÁCIA NORMAL DE GUIMARÃES

DE

Manuel Jesus de Souza

17, Praça de D. Afonso Henriques, 20

Grande stok de especialidades farmaceuticas

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça de D. Afonso Henriques, 39 - (Toural)

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

GUIMARÃES

**V. Ex.ª precisa comprar um serviço
para jantar, chá ou lavatório? . . .**

Recomenda-se a

: Antiga Louçaria Rezende :

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 -- PORTO

UNIÃO INDUSTRIAL

Armazem de cabedais, Ferragens, Cutelarias,
Pentes e artigos da industria vimaranense

Oliveira, Castro & C.ª, L. da

Fábrica Manual de Calçado

GUIMARÃES

A RAZÃO

3.º ANO

N.º 7

Redacção e Administração: Rua de Francisco Agra, 8 — GUIMARÃES

Ao Ex.º Sr.